

Bruxelas, 24 de Outubro de 2006

Relações UE-China: a Comissão define a sua estratégia

A Comissão Europeia acordou hoje uma nova agenda ambiciosa para as relações UE-China nos próximos anos. A nova estratégia visa dar resposta ao papel cada vez mais preponderante da China enquanto potência económica e política à escala mundial. A abordagem fundamental da UE em relação à China continua a pautar-se pelo compromisso e pela parceria. Uma parceria estratégica mais estreita pressupõe um reforço das responsabilidades mútuas. A iniciativa lançada hoje define uma abordagem global, identificando como prioridades o apoio para a transição da China para uma sociedade mais aberta e pluralista; o desenvolvimento sustentável, incluindo a cooperação com a China no domínio da energia, das alterações climáticas e do desenvolvimento internacional; as relações comerciais e económicas; o reforço da cooperação bilateral, nomeadamente no domínio da ciência e da tecnologia, bem como em matéria de migração; e a promoção da segurança internacional, tanto no Leste Asiático como noutras regiões e, de modo mais geral, no que respeita às questões de não proliferação nuclear. A estratégia é acompanhada de um documento relativo à política comercial, que enumera de forma pormenorizada os desafios que se colocam às nossas relações comerciais e de investimento.

A Comissária responsável pelas Relações Externas e pela Política de Vizinhança, Benita Ferrero-Waldner, afirmou o seguinte: “Garantir o êxito da parceria entre a Europa e a China constitui um desafio fundamental para a presente Comissão e para a UE. A nossa nova iniciativa respeitante à China representa uma agenda ambiciosa. Para fazer face aos desafios fundamentais com que a Europa se defronta hoje em dia, como as alterações climáticas, o crescimento económico, a imigração e a segurança internacional, devemos tirar partido do potencial assegurado por uma relação dinâmica com a China. O nosso objectivo comum deve consistir na coordenação dos esforços e na elaboração de soluções conjuntas para os problemas do mundo actual. A Comunicação de hoje constitui uma base importante para as negociações de um novo Acordo-quadro entre a União Europeia e a China, que serão lançadas na China no início do próximo ano.”

O Comissário responsável pelo Comércio, Peter Mandelson, acrescentou: “A China não representa uma ameaça resultante do fenómeno da globalização, mas personifica antes o êxito da globalização. A China significa produtos mais baratos para os consumidores europeus, matérias-primas mais baratas para as empresas, sociedades europeias mais competitivas, mercados em expansão para os exportadores europeus e taxas de juro mais baixas. Para a China, o acesso ao mercado europeu contribuiu para retirar da pobreza 180 milhões de pessoas desde 1990. A Europa tem interesse em que a China seja economicamente forte. Ambos beneficiam de um clima de abertura. Mas o crescente poder comercial da China significa expectativas cada vez maiores. A China deve respeitar as suas obrigações no âmbito da OMC e comprometer-se a desenvolver actividades comerciais em

condições equitativas. A Europa deve aceitar uma concorrência intensa, mas a China deve garantir que se trata de uma concorrência leal”.

Parceiros numa relação em mutação

A UE e a China representam um quarto da população mundial. A China é a quarta potência económica, o terceiro maior exportador e dispõe de um peso político crescente na cena internacional. Com a sua expansão, atravessa um novo período estimulante no seu processo de reformas socioeconómicas. A Europa dispõe de um grande interesse político e económico em apoiar uma transição plena e bem sucedida da China para uma sociedade próspera, estável e aberta, que respeite os princípios de um Estado de direito e do comércio livre.

Parceiros estratégicos desde 2003, a UE e a China têm um interesse cada vez maior em colaborar entre si face aos desafios geopolíticos fundamentais de hoje, promovendo o desenvolvimento sustentável, a paz e a prosperidade em benefício de ambas as Partes.

A Cimeira UE-China, realizada em Helsínquia em 9 de Setembro, aceitou lançar as negociações relativas a um novo Acordo de Parceria e Cooperação que englobará o conjunto das relações UE-China, incluindo uma cooperação reforçada no domínio das questões políticas. Trata-se do mecanismo essencial que permitirá fazer avançar esta parceria e a Comunicação de hoje dará um novo ímpeto a esse processo. Encontram-se já a decorrer os preparativos neste contexto e a Comissária Ferrero-Waldner lançará formalmente as negociações durante uma próxima visita à China.

Parceria e concorrência económica são indissociáveis

A Comunicação de hoje é acompanhada de um documento político que traça uma nova estratégia global para consolidar as relações comerciais e de investimento da UE com a China. A revisão da estratégia, que se insere no quadro mais lato da política comercial da Europa lançada em Outubro de 2006, reflecte as profundas alterações registadas no comércio UE-China e a importância de gerir o novo peso importante da China no sistema comercial à escala mundial. A referida revisão sustenta que tanto a China como a Europa beneficiaram do crescimento económico da China, não obstante as pressões concorrenciais que daí advieram para a economia mundial. Argumenta que o crescente poder comercial da China pressupõe novas responsabilidades para este país no sentido de respeitar as suas obrigações no âmbito da OMC, de assegurar a abertura dos seus mercados e de desenvolver actividades comerciais em condições equitativas. A revisão define um leque de estratégias para melhorar as condições em que as empresas da UE desenvolvem actividades comerciais na China, incluindo um melhor acesso ao mercado, medidas reforçadas contra os delitos em matéria de propriedade intelectual e a afectação de novos recursos às actividades empresariais na China.

A Comissão também adopta hoje uma Comunicação distinta sobre as suas relações com as regiões administrativas especiais de Hong Kong e Macau.

Para mais informações:

Relações UE-China:

http://ec.europa.eu/comm/external_relations/china/intro/index.htm

http://ec.europa.eu/trade/issues/bilateral/countries/china/index_en.htm